

O NOVO GOVERNADOR

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

As eleições terminaram em Minas. O povo proclamou o governador que livremente escolheu. A disputa transcorreu em termos altos. Os dois principais candidatos se comportaram à altura do cargo. Houve discussões, algumas estocadas verbais que são comuns em qualquer disputa. Mas, nunca ultrapassaram o nível ético do tolerável. Minas dá mais uma lição ao país.

Resta agora a Antônio Anastasia, escolhido com o respaldo do povo, cumprir sua missão. Esperam-no problemas graves e difíceis, em todos os setores da atividade pública: segurança, ensino, saúde, saneamento e tudo o mais que, no cotidiano, constitui o fim do Estado e as necessidades do cidadão.

Dele se espera muito, porque é uma mistura ideal de duas qualidades: não é apenas político. Não viciou sua conduta em trocas, composições, oportunismos, insinceridades e traições, como geralmente acontece na política brasileira. Mas, demonstrou também saber conduzir-se politicamente, para compor, unir, congregar e ganhar.

É um técnico lúcido e reconhecido. Mas não é só técnico. Em política, não basta apenas o saber. É preciso também a sabedoria, como diz Roberto Elísio. Os técnicos não são bons administradores. Servem para auxiliar, mas não para assumir a administração. São pouco flexíveis e lhes falta muitas vezes a visão de conjunto. Estabelecem princípios e acham que a vida é que se deve adaptar a eles e não eles à vida. Muitas vezes, a teimosia técnica põe tudo a perder.

O governador eleito é um técnico com lucidez. Portanto, um político e um especialista. Por isto é que se espera muito dele. Deixou para trás, toda a classe política mineira que sempre aspira ao cargo máximo do Executivo. O ex-governador abandonou deputados e senadores para escolher Antônio Augusto, que se elegeu com o auxílio de Aécio Neves, mas também com seu talento e com sua notável e marcante contribuição pessoal.

Espera-se dele um estilo novo de governar, que está apto a assumir. Naturalmente fará os grandes planos de sempre, mas é importante também não esquecer o dia a dia. Este é que faz a vida do cidadão. Como estão as estradas, os presos, as salas de aulas, as delegacias e as companhias de polícia? Quais são as premências diárias do povo, suas

angústias e desejos? É nisto que se concentra a arte de governar: fazer o imediato e o possível, sem esquecer as grandes realizações.

Antônio Augusto tem talento e capacidade. Minas ganhou duas vezes. O que nos resta agora é esperar que a vitória se transforme em benefício para o povo.

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 7/10/2010)